



LUCIO COSTA: ARQUITETURA MODERNA x ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

HERMANN, Fernanda Raquel Vier.¹
BRATTI, Bruna Keli Bianchini.²
SOUZA, Cássia Rafaela Brum.³

RESUMO

Lucio Costa, renomado arquiteto e urbanista brasileiro, manteve sua vida profissional ativa durante quase 60 décadas, tendo participado de diversos movimentos arquitetônicos durante este período. Devido ao seu grande destaque nacional e internacional, o arquiteto foi tema de estudos e análise através de revisões bibliográficas, abrangendo todo o contexto desde o início de sua vida acadêmica até o final de sua carreira profissional. Iniciando a sua vida profissional com o movimento neocolonial, tornou-se rapidamente adepto do modernismo, passando a maior parte de sua vida desenvolvendo projetos baseados nesse estilo. Criador do plano piloto de Brasília, destacou-se por apresentar diversas e variadas características do movimento moderno. Apresentado poucos projetos, dedicou-se a ser pesquisador do SPHAN, atual IPHAN, onde trabalhou durante muitos anos no setor de tombamentos de obras arquitetônicas. Seus últimos projetos, datados do ano de 1980 e 1985, são considerados já pertencentes do período contemporâneo, apesar de ainda apresentarem características marcantes do movimento anterior.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Contemporânea, Moderna, Costa.

LUCIO COSTA: MODERN ARCHITECTURE x CONTEMPORARY ARCHITECTURE

ABSTRACT

Lucio Costa, renowned Brazilian architect and urbanist, has his active professional life for nearly 60 decades, and participated of several architectural movements at this period. Due to his national and international notoriety, the architect was the subject of studies and analysis through literature reviews, covering the entire context since the beginning of his academic life until the end of his professional career. Starting his professional life with the neo-colonial movement, quickly became adept of the modernism, spending most of his life developing projects based on that style. Creator of the master plan of Brasília, stands out by presenting diverse and varied points of the modern movement. With a few projects, he devoted himself to research at SPHAN, current IPHAN, where he worked for many years in the tip over sector of architectural work. His latest projects, dating from 1980 and 1985, are already considered of the contemporary period, although still present characteristics of the previous movements.

KEY WORDS: Architecture, Contemporary, Modern, Costa.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem com o intuito de apresentar a contextualização em relação ao renomado arquiteto e urbanista Lucio Costa, conhecido principalmente por ser o autor do projeto piloto da atual capital do Brasil, Brasília. Serão citados no decorrer do documento os movimentos e pessoas que influenciaram o artista, assim como suas características como arquiteto, apresentando e analisando as principais obras do mesmo.

2 LUCIO COSTA

2.1. HISTÓRIA

Lucio Marçal Ferreira Ribeiro de Lima e Costa, nascido em Toulon, na França no ano de 1902, falecido no Rio de Janeiro – RJ em 1998, recebeu reconhecimento como arquiteto, urbanista, estudioso, teórico da arquitetura e conservador do patrimônio brasileiro. Começou seus estudos na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), no Rio de Janeiro, formando-se no ano de 1924. Antes mesmo de concluir sua graduação, associou-se a Fernando Valentim com quem manteve um escritório. Durante este período, suas obras eram caracterizadas pelo estilo neocolonial, este que apresentava grande conteúdo nacionalista. Após o seu casamento com Leleta (Julieta Modesto Guimarães) em 1929, Costa encontra-se profissionalmente em crise, deixa a sociedade com Valentim, e se muda para as redondezas de Petrópolis (ITAÚ CULTURAL, 20--).

Neste período, o neocolonialismo ainda era o partido arquitetônico do qual era adepto, mesmo tendo estado em contato com Le Corbusier, que já apresentava características modernistas em suas obras, não foi influenciado diretamente por ele naquele momento. Foi na obra da casa da Rua Toneleros de Warchavchik que Lucio percebeu que seus conceitos relacionados à arquitetura deveriam ser repensados. Quase que subitamente, deixa de produzir obras neocoloniais e passa a apresentar projetos com traços modernos (PINHEIRO, 20--).

A partir desse momento passa a aprofundar seus estudos nas obras de Le Corbusier, Walter Gropius e Mier van der Rohe (ITAÚ CULTURAL, 20--).

¹Acadêmica do curso de arquitetura e urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz – FAG. E-mail: fer.hermann@hotmail.com

²Acadêmica do curso de arquitetura e urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz – FAG. E-mail: brunabratti@hotmail.com

³Arquiteta docente do colegiado de arquitetura e urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz – FAG. Mestranda em Energia na Agricultura pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

Aos 28 anos, pouco tempo após deixar o curso na ENBA, é convidado a ser o diretor da escola. Sua passagem pela diretoria da instituição apresenta-se de forma conturbada, tendo duração somente de 1930 a 1931. O convite foi-lhe feito por Francisco Campos. Ao assumir a diretoria da ENBA, já sendo adepto do modernismo, causa uma revolução na academia, demitindo grande parte dos professores e contratando referências do modernismo na época (Warchavchik, Alexander Buddeus e Leo Putz). Organiza, dentro da faculdade, a o Salão Revolucionário de 1931, onde artistas como Candido Portinari, Di Cavalcanti, Anita Malfati e Tarsila do Amaral compareceram para dar continuidade ao movimento que se iniciou na Semana de 22. Devido à sua visão, a sua maneira de guiar a instituição, várias reações contrárias aconteceram, fazendo com que Lucio fosse exonerado do cargo de diretor da ENBA (ITAÚ CULTURAL, 20--).

Trabalha durante alguns anos com o arquiteto Warchavchik, até ser convidado, no ano de 1936, para projetar a futura sede do Ministério da Educação e da Saúde Pública pelo ministro Gustavo Capanema, no qual se associa com outros jovens arquitetos. Trata-se do primeiro arranha-céu que apresenta em sua concepção os cinco pontos da arquitetura moderna. Em 1939, juntamente com Niemeyer, projeta o Pavilhão do Brasil para a Exposição Mundial daquele ano (ITAÚ CULTURAL, 20--).

Em 1937, é convidado a trabalhar no Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Ao se tornar membro, seus princípios possuíam duas vertentes: a valorização da arquitetura moderna e a defensoria do patrimônio arquitetônico tradicional do país. Era o diretor da Divisão de Estudos de Tombamento, sendo ele o responsável por escolher quais obras seriam tombadas, como cuidar dessas obras e como explicá-las (RUBINO).

Neste mesmo período, inspirado por seu trabalho no SPHAN, foi quem concebeu o Museu das Missões, na cidade de São Miguel, RS (ITAÚ CULTURAL, 20--).

A partir da década de 1940, ainda idealizando grandes projetos, o arquiteto começa a se desligar desta área, fechando o seu escritório, e passa a se dedicar ao SPHAN, que viria a se tornar o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), trabalhando lá até se aposentar em 1972 (ITAÚ CULTURAL, 20--).

Ao ser lançado o edital do concurso do projeto piloto para a nova capital do país, em 1957, Lucio Costa ressurgiu após ficar vários anos sem projetos de grande renome, e vence o concurso. Com traços simples e baseado na Carta de Atenas, o projeto foi escolhido por possuir estas particularidades. O projeto foi construído em apenas 3 anos, sendo inaugurado em 1960 (ITAÚ CULTURAL, 20--).

Após a conclusão deste projeto, Lucio reclinou-se, não aceitando mais projetos arquitetônicos, a não ser quando suas filhas imploravam a ele. Alguns projetos urbanísticos, como o da Barra da Tijuca, da nova capital da Nigéria e um estudo para a Casablanca no Marrocos, ainda foram efetuados por ele. Essa foi a sua atuação durante os anos de 1970, 80 e 90, segundo o Itaú Cultural.

No ano de 1980, a pedido da filha Helena, projetou a casa dela na cidade do Rio de Janeiro, e em 1985 concebeu a casa Edgar Duvivier, também no Rio de Janeiro, sendo estas as duas últimas obras arquitetônicas por ele desenvolvidas (CANEZ; ALMEIDA, 20--).

2.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Após realizar algumas viagens para Minas Gerais, Lucio Costa não deixou ser desconsiderado o seu aborrecimento com que percebera ser realmente o estilo neocolonial. Pela visão do arquiteto, o confronto direto com as verdadeiras construções antigas apontou o caráter postiço e superficialmente formal dessa linguagem. Ao longo do tempo foram abordadas algumas críticas que o encaminharam para o modernismo (WISNIK, 2001).

As obras de Lucio Costa buscavam o racionalismo e o funcionalismo através de seus projetos, sendo caracterizadas pelas formas geométricas definidas, sem adereços, separando as estruturas das vedações, utilização de pilotis com a finalidade de abrir o espaço sobre a edificação, integração da construção com o entorno do local, utilização de painéis de vidro contínuos nas fachadas, muxarabis, cobogós e brises para evitar a incidência direta do sol, além do emprego de artes plásticas em painéis de azulejos decorados, esculturas e murais (WISNIK, 2001).

3 METODOLOGIA

A idealização deste trabalho ocorreu através da pesquisa e da revisão bibliográfica de diversos autores que apresentassem informações relacionadas a Lucio Costa. Após a realização desta parte, foram definidas as obras que seriam analisadas. Assim, com o auxílio das pesquisas, foi desenvolvida a análise de algumas das obras mãos marcantes do artista, que provém do movimento moderno na arquitetura, além das que o representaram durante o início do movimento contemporâneo.

4 OBRAS

4.1. BRASÍLIA

Quando Juscelino Kubitschek decide que irá construir a nova capital no interior do país, contrata Oscar Niemeyer como diretor do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Companhia de Urbanização da Nova Capital.

Neste momento, o arquiteto propõe que seja realizado um concurso para escolha do projeto urbanístico da capital, resguardando a ele a oportunidade de projetar os edifícios públicos da nova sede federal (COMAS; ALMEIDA, 20--).

Foram inscritos no concurso 26 projetos, dentre eles o de Lucio Costa, que inicialmente se negava a participar. O projeto deveria atender às necessidades de uma cidade monofuncional, setorizada e eficiente. Foi por esse motivo que o plano de Costa foi o vencedor. Tratava-se de um projeto simples com princípios modernos, que atendia todas as necessidades requisitadas (TAVARES, 20--).

O projeto foi feito com o objetivo de mostrar para todo o país como a nação viria a se tornar moderna. Ela se apresenta como uma inovação, transmitindo também sua capacidade como ativador do moderno. O modernismo que a cidade exalava significou a eclosão do Brasil quando relacionado ao rompimento com a herança colonial e à apresentação do futuro como uma nação industrial. O projeto privilegiava o automóvel e a estética da velocidade, já que o país estava focado na indústria automobilística (HOLSTON, 2004).

Brasília foi projetada com base nas funções-chave da vida urbana: morar, trabalhar, circular e recrear. Apresenta como suporte de seus princípios os do CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna), onde se prioriza o coletivo sobre o individual. Ela é pensada de maneira que sejam evitados possíveis conflitos entre a sociedade que se tem e a que se planeja alcançar (HOLSTON, 2004).

Segundo o Governo de Brasília, Lucio Costa afirmou que a nova capital "Nasceu de um gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz".

ANÁLISE: Nota-se a grande influência modernista que abrange a obra, principalmente quando relacionado à distinção entre as quatro atividades principais para o trabalhador. Percebe-se que as vias são projetadas para o grande volume de carros, apresentando-se largas e sem cruzamentos.

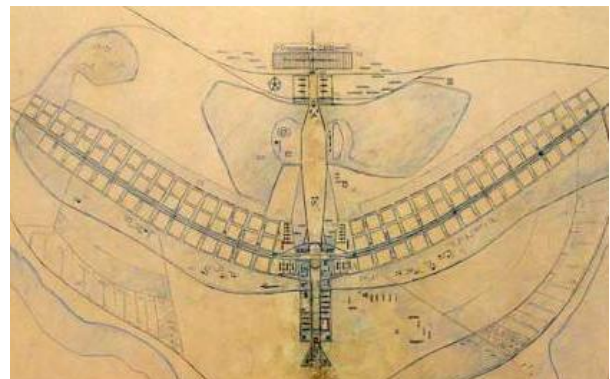


FIGURA 01: Brasília. Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/>

4.2. EDIFÍCIO GUSTAVO CAPANEMA

É considerado o primeiro edifício que se apresenta de forma moderna. O convite para ser o idealizador do projeto foi feito a Lucio pelo ministro Gustavo Capanema.

Arquitetado para ser o Ministério da Educação e da Saúde Pública, foi projetado por uma equipe formada e liderada por Lucio Costa, esta que incluía os arquitetos Affonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, Jorge Moreira, Oscar Niemeyer e Ernani Vasconcellos, tendo como arquiteto consultor Le Corbusier. O paisagismo foi traçado por Burle Marx, possuindo murais de Candido Portinari, assim como esculturas de Celso Antônio, Bruno Giorgi e Jacques Lipchitz. Localizado no Rio de Janeiro, RJ, sua inauguração é datada de 1945. É formado pela intercessão perpendicular de dois volumes, formando um T. A área do térreo é composta por pilotis, o que separa os pavimentos superiores, que são fechados, da rua. As fachadas posicionadas a leste e oeste são cegas, enquanto as que se posicionam a norte e sul apresentam uma grande pele de vidro, ambas sendo idênticas. Essas fachadas são protegidas por brises-soleil de concreto (FRACALOSSO, 2013).

ANÁLISE: Observa-se a grande influência modernista presente na obra, principalmente pelo uso dos pilotis, do concreto armado aparente e as grandes peles de vidro protegidas pelos brises de concreto. Estas características proporcionam à obra um aspecto atemporal.



FIGURA 02: Edifício Gustavo Capanema. Fonte: ArchDaily.

4.3. PAVILHÃO DO BRASIL EM NOVA YORK

Idealizado por Lucio Costa e Oscar Niemeyer, datado de 1939, o projeto do Pavilhão do Brasil em Nova York foi concebido para representar o país na Feira Mundial daquele ano no Queens, em Nova York, nos Estados Unidos. O projeto foi configurado de maneira a representar a flora e a fauna brasileira. Seu partido arquitetônico remete ao vazio e vazio, apresentando volumes que se penetram (WISNIK, 2001).

O projeto que representaria o país foi escolhido por meio de concurso. Lucio e Niemeyer foram os vencedores, pois a proposta que fora apresentada por eles destacava a brasilidade. Tratava-se da utilização modesta da técnica moderna de construir e a comunicação do pátio com a rua, que se dava de maneira fácil (COMAS, 20--).

ANÁLISE: Houve a utilização de cobogós em forma de muxarabis remetem ao tempo da colonização. Apesar de se tratar de uma obra moderna, apresenta traços curvos, característicos das obras de Oscar Niemeyer.



FIGURA 03: Pavilhão de Nova York 1939.

Fonte: ArchDaily

5 ANÁLISE DAS OBRAS DE 1980 E 1990

Devido a pouca produção arquitetônica do arquiteto nesse período, foram encontradas somente duas obras para análise.

5.1. CASA DE HELENA COSTA

Após o casamento de sua filha Helena, Lucio Costa projeta para ela a sua futura residência em 1980, buscando inspiração e referências no passado colonial do Brasil. Projetada com o seu interior integrado, sendo separado sobre pelas circulações “virtuais”. Nas grandes áreas de vedação transparente, há o uso de muxarabis.



FIGURA 04: Casa de Helena Costa.
Fonte: Instituto Antonio Carlos Jobim.

5.2. CASA DE EDGAR DUVIVIER

A casa foi o último projeto encontrado de Lucio Costa. Não há a disposição do público imagens externas da edificação, não sendo possível a análise da composição arquitetônica pelas acadêmicas.

Não sendo muito visível por quem passa, devido ao seu terreno íngreme, é composta, para quem olha da rua, por um grande muro branco que contrasta com as telhas. No pavimento de entrada locam-se a varanda, hall, estar, jantar e cozinha. Nos outros pavimentos, que possuem vista para o Corcovado, utilizaram-se grandes janelas envidraçadas que destacam a paisagem. Além disso, sacadas foram projetadas para proporcionar a apreciação da vista. (CANEZ; PELLEGRINI; ALMEIDA, 20--).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ser realizado todo o levantamento bibliográfico e as análises sobre o tema, pode-se afirmar que, apesar de não possuir tantas obras quanto os outros renomados arquitetos e urbanistas, as obras de Lucio Costa foram de suma importância para a história da arquitetura e do urbanismo, tanto brasileiro como mundial, sendo Costa considerado uma peça fundamental no conjunto de grandes pensadores dentro de sua área de atuação.

REFERÊNCIAS

BEIRÃO, N. **As origens e influências do Palácio Gustavo Capanema**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/839/as-origens-e-influencias-do-palacio-gustavo-capanema-1153.html>> Acesso em: 03 ago. 2015.

CANEZ, A. P.; ALMEIDA, M. **Lucio Costa: Obra Completa (Parte I)**. Disponível em: <http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi_sepesq/arquivosPDF/27970/2510/com_identificacao/Lucio%20Costa%20ci%20artigo%20parte%201Sepesq%202010.pdf> Acesso em: 03 ago. 2015.

CANEZ, A. P.; PELLEGRINI, A. C.; ALMEIDA, M. **Quatro casas de Lucio Costa**: registros de uma viagem. Disponível em: <<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/1699/1/300.pdf>> Acesso em: 03 ago. 2015.

COMAS, C. E. A feira **mundial de Nova York de 1939**: o pavilhão brasileiro. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs_revista_16/03_CEC.pdf> Acesso em: 03 ago. 2015.

COMAS, C. E.; ALMEIDA, M. L. **Brasília cinquentenária: a paixão de uma monumentalidade nova**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.119/3362>> Acesso em: 03 ago. 2015.

FRACALOSSO, I. Clássicos **da Arquitetura: Ministério de Educação e Saúde / Lucio Costa e equipe**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-134992/classicos-da-arquitetura-ministerio-de-educacao-e-saude-slash-lucio-costa-e-equipe>> Acesso em: 03 ago. 2015.

_____. **Clássicos da Arquitetura: Pavilhão de Nova York 1939 / Lucio Costa e Oscar Niemeyer**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/615845/classicos-da-arquitetura-pavilhao-de-nova-york-1939-lucio-costa-e-oscar-niemeyer>> Acesso em 02 ago. 2015.

ITAUCULTURAL. **Lucio Costa**. Disponível em : <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14559/lucio-costa>> Acesso em: 03 ago. 2015.

RUBINO, S. **Lucio Costa e o Patrimônio Histórico e Nacional**. Revista USP. São Paulo, n.53, p. 6-17, março/maio 2002.

Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal. **História de Brasília**. Disponível em: <<http://www.cultura.df.gov.br/historia-de-brasilia.html>> Acesso em: 03 ago. 2015.

HOLSTON, J. O espírito de Brasília: modernidade como experimento e risco. In: NOBRE, A. L.; KAMITA, J. M.; LEONÍDIO, O.; CONDURU, R. (Orgs.). **Um modo de ser moderno: Lucio Costa e a crítica contemporânea**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

TAVARES, J. **50 anos do concurso para Brasília – um breve histórico**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.086/234>> Acesso em: 03 ago. 2015.

WISNIK, G. **Lucio Costa**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.